



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

GradP-052

Pré-tratamento com chá mate minimiza a toxicidade renal induzida por doxorubicina em ratos

Carol Cristina Vágula de Almeida **SILVA**¹, Lilian da Silva **XAVIER**², Carolina Freitas **MANZANO**¹, Thaís **FRIGÉRIO**¹, Angelo Luiz **BAIOCHE**³, Ana Cláudia de Melo Stevanato **NAKAMUNE**³

¹Centro Universitário Católico Unisalesiano Auxilium, Araçatuba – SP, Brasil

²Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

³Departamento de Patologia e Propedêutica Clínica, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

A doxorubicina (DXO) é um quimioterápico que causa toxicidade renal, por aumentar o dano oxidativo lipídico. O chá mate (CM) minimiza danos oxidativos. Foi avaliado o efeito do pré-tratamento com CM na atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD) e no dano oxidativo lipídico, por meio da concentração de malonaldeído (MDA), nos rins de animais tratados com DXO. Machos Wistar, com 200 g, foram subdivididos em: controle (C), tratado com DXO e tratado com CM+DXO. Os grupos C e DXO receberam água por gavagem (1,0 mL) durante 30 dias, o grupo CM+DXO 40 mg/kg mc de CM em pó solúvel, diluído em água pura (8 mg/mL) pelo mesmo período. No 29º dia de tratamento foi injetada DXO (Rubidox – Bergamo, 15 mg/kg mc, via IP) e no 31º tiopental (50 mg/kg mc) associado à lidocaína (4,0 mg/kg mc) antes a punção cardíaca e morte dos animais (Autorização CEUA-FOA - 416/2015). No plasma foi avaliada ureia (Ureia UV Liquiform, Labtest;) marcador plasmático da função renal. No homogenato dos rins direitos (KCl 1,15% m/v) MDA (espectrofotometria) e SOD (pirogalol como substrato). Os dados (Média ± erro padrão) foram analisados quanto à normalidade e submetidos ao teste Tukey, com nível de significância em 5%. O tratamento com DXO elevou ($p < 0,05$) o MDA, expresso em nmol/mg de proteína ($0,0325 \pm 0,0007$) e diminuiu ($p < 0,05$) SOD ($15,184 \pm 0,18$) expressa em U/min/mg proteína, quando comparados ao grupo C (MDA: $0,0172 \pm 0,0001$; SOD: $22,91 \pm 0,12$). O pré-tratamento com CM reduziu MDA ($0,0168 \pm 0,0006$) e aumentou de forma significativa SOD ($21,10 \pm 0,68$) em comparação ao grupo DXO. A ureia (mg/dL) aumentou ($p < 0,05$) após o tratamento com DXO (C: $28,76 \pm 0,34$; DXO: $189,81 \pm 6,47$), reduzindo ($p < 0,05$) com o CM (DXO+CM: $113,5 \pm 10,80$). Concluiu-se que o pré-tratamento com CM minimiza os danos oxidativos renais induzidos pela DXO, melhorando a atividade antioxidante enzimática.

Descritores: *Ilex paraguariensis*; Estresse Oxidativo; Doxorubicina.